



**IV EN-
CONTRO
DE MA-
RIONETAS
MONTE-
MOR-O-
NOVO
2011**



2 a 12* Junho 2011 Montemor-o-Novo

(* Exposição patente até 25 Junho 2011)

//dossier de imprensa

EDIÇÃO IV

No caminho trilhado por anteriores edições, assinaladas por um percurso num crescendo sustentado sem jamais abdicar de uma saudável ambição e que alcançaram, de forma consistente níveis de público significativos, expressos em salas muito preenchidas ou mesmo esgotadas, temos a clara percepção de que o nosso trabalho de consolidação do Encontro através da atracção de novos públicos já está assinalavelmente enraizado. Este facto encontrará explicação na capacidade de atracção exercida por um programa variado e preenchido com a participação de companhias nacionais de grande qualidade artística, pedagógica e educacional, que se reflecte na notável adesão de público jovem e adulto que tem acorrido aos espectáculos apresentados, geralmente complementados por sessões explicativas e de divulgação dos segredos da Arte da Marioneta, demonstrando-se assim que existe na área de Montemor-o-Novo um público cada vez mais exigente. Recorde-se que a última edição proporcionou um crescimento de 48% relativamente à edição anterior, em termos globais e que associado ao elevado nível dos espectáculos proporcionados, ficou claramente patente que as actividades complementares (nomeadamente, a exposição dos Bonecos de Santo Aleixo e os dois workshops realizados, completamente esgotados), representaram uma verdadeira mais-valia para o Encontro. Também as iniciativas paralelas, que designámos por Programa Off, acompanharam o crescimento do Encontro numa convergência de sinergias, também fruto de um mais consistente diálogo e entendimento com outros agentes culturais da cidade, reflectindo-se numa dinâmica global que se traduziu num evidente contributo para o sucesso da programação e um acréscimo significativo da assistência.

Com a experiência adquirida e validada pelas repercussões na comunidade para além do termo do Encontro, propomo-nos não só contribuir para uma afirmação ainda mais forte do melhor que se faz no panorama nacional da ARTE DA MARIONETA, como proporcionar numa área geográfica periférica estímulos enriquecedores e potencialmente geradores de reflexão, permitindo à comunidade Montemorense não apenas a fruição dos espectáculos mas uma participação activa e reprodutora de que um conjunto de workshops previstos se configura como uma de várias ferramentas.

Com vista a materializar a consolidação desejada e o salto qualitativo ambicionado, nesta edição programamos o aumento sustentado do número de apresentações, com 11 espectáculos e a presença de 13 companhias nacionais de elevados níveis artísticos e 1 internacional com diferentes formas de abordagem ao mundo da marioneta, as quais permitirão um espaço de reflexão e abertura a novas ideias, outras possibilidades de olhar este universo artístico e, deste modo, continuar a contribuir para o crescimento de um público cada vez mais exigente e diversificado.

Neste encontro, reflectindo também o crescimento da companhia, a Alma d'Arame apresenta uma criação própria intitulada *O Romance da Raposa*, uma co-produção com as Marionetas de Lisboa, destinado a um público infanto-juvenil a estrear durante o Encontro.

Nesta edição será enfatizada a centralidade do Encontro no eixo do Cine-Teatro Curvo Semedo/Centro Cultural Juvenil com maior utilização dos espaços fronteiros, nomeadamente o Jardim Público, se possível com a utilização de estruturas cobertas desmontáveis que permitam uma menor dependência das contingências meteorológicas. Manifestamos, também, a nossa intenção de reforçar as acções complementares na área da formação e divulgação nos segredos da Arte da Marioneta através da oferta de workshops e ainda a organização de um seminário e uma *Masterclass* dedicada a profissionais e especialistas, abrindo assim um novo pólo de intervenção do Encontro disponibilizando mais uma área de valorização. Assim, cremos ser pertinente reforçar o investimento na iniciativa “Conversas com fio” com vista à compilação de testemunhos e intervenções e a sua publicação e difusão, constituindo-se como matéria passível de estudo da parte de gerações vindouras e um, talvez modesto mas não despreciando, contributo para a História da Arte da Marioneta em Portugal.

Outra das novidades que proporemos, como referido, é a realização de uma Masterclass com um dos mestres mundiais do teatro de marionetas, Luk de Bruyker, que nos chega da Bélgica, tendo sido fundador do Taptoe Teather, companhia com 30 anos de história que já esteve presente várias vezes no nosso país. Esta Masterclass, com inscrições limitadas, será especialmente orientada para público especializado, como profissionais do universo das marionetas, do teatro e das artes performativas, bem como outros interessados.

Também estão previstos workshops, ambos de construção de marionetas em que um deles se destina a um público infanto-juvenil e o outro destina-se a professores do ensino básico e educadores de infância. O trabalho incidirá na manipulação e construção de marionetas, numa demonstração das potencialidades do teatro, e da arte da marioneta em particular, como meios utilizados para estimular a imaginação de crianças, adolescentes e adultos.

À imagem dos anos anteriores, no final do IV Encontro será promovida uma mesa redonda com vista a um balanço participado sobre este evento.

PROGRAMA

Data	D/Semana	Horário	Companhias/ Formadores	Programação	Local
_02	Quinta	10h00-13h00 15h00-19h00	Algazarra Teatro, Lisboa	Workshop Marionetas de Fio (público infanto-juvenil)	Centro Juvenil
_03	Sexta	10h00-13h00	Algazarra Teatro, Lisboa	Workshop Marionetas de Fio (público adulto)	Centro Juvenil
		10h30 e às 17h00	Luk de Bruyker, Bélgica	Seminário As Formas Contemporâneas do Teatro de Marionetas (no âmbito da BIME)	Universidade de Évora, Palácio do Vimioso, sala 205
_04	Sábado	15h00-19h00	Algazarra Teatro, Lisboa	Workshop Marionetas de Fio (público adulto)	Centro Juvenil
_06	Segunda	10h00-13h00 15h00-18h00	Luk de Bruyker, Bélgica	Masterclass A relação entre a Marioneta, o Actor e o Espaço (para profissionais das artes)	Cine-Teatro Curvo Semedo
		20h00-23h00	Limite Zero, Porto	Workshop Teatro de Sombra (para professores)	Escola EB23
_07	Terça	10h00-13h00 15h00-18h00	Luk de Bruyker, Bélgica	Masterclass A relação entre a Marioneta, o Actor e o Espaço (para profissionais das artes)	Cine-Teatro Curvo Semedo
		10h00-12h00	Angêla Ribeiro, Lisboa	Workshop de Marionetas de Lenço (para alunos)	Escola EB23
		20h00-23h00	Limite Zero, Porto	Workshop Teatro de Sombra (para professores)	Escola EB23
_08	Quarta	10h30-11h30	Partículas Elementares, Ovar	O Nabo Gigante	Centro Juvenil
		13h45	Partículas Elementares, Ovar	O Nabo Gigante	Centro Juvenil
		14h30-18h30 20h00-23h00	Limite Zero, Porto	Workshop Teatro de Sombra (para professores)	Escola EB23
		21h30	S.A. Marionetas, Alcobaça	Res Pública	Sociedade Carlista
_09	Quinta	10h30 (1º sessão) 16h00 (2º sessão)	Criadores de Imagem, Amadora	Troiando	Ruas da Cidade
		20h00-23h00	Limite Zero, Porto	Workshop Teatro de Sombra (para professores)	Escola EB23
		21h30	Marionetas do Porto	Frágil	Cine-Teatro Curvo Semedo
_10	Sexta	10h00-13h00 14h00-18h00	Limite Zero, Porto	Workshop Teatro de Sombra (para professores)	Escola EB23
		17h00	Alma d'Arame e Marionetas de Lisboa	O Romance da Raposa	Auditório Centro Juvenil
		18h30 (patente até 25 de Junho)	Marionetas do Porto	Um Novo Lugar - Inauguração exposição	Galeria 9ocre
		21h30	CENDREV, Évora	Se o Mundo Fosse Bom, o Dono Morava Nele	Jardim Público
_11	Sábado	15h00	Ildeberto Gama e José Carlos Barros	Conversas a Fio "1974: PERNA DE PAU, um grupo de fantoches na Revolução"	Átrio Cine-Teatro Curvo Semedo
		17h00	Fio d' Azeite, Sintra	Pedro e o Lobo	Cine-Teatro Curvo Semedo
		21h30	Era Uma Vez, Évora	Retábulo de Dom Cristóbal	Cine-Teatro Curvo Semedo
_12	Domingo	21h30	Fosso de Orquestra, Lisboa	As Pequenas Cerimónias	Cine-Teatro Curvo Semedo

MASTERCLASS

A RELAÇÃO ENTRE A MARIONETA, O ACTOR E O ESPAÇO

Luke de Bruyker



A *masterclass*, leccionada por Luke de Bruyker é destinada a um público especializado, como os profissionais do universo das marionetas, do teatro e das artes performativas, bem como outros possíveis interessados. Esta terá como principais bases a relação entre os bonecos, actores e cenografia; o teatro de sombras entre *Gioco Vita* e *Karaghos*; a prática da máscaras veneziana combinada à técnica da marioneta "humanette".

No âmbito da BIME (Bienal Internacional de Marionetas de Évora), Luke de Bruyker irá participar no Seminário intitulado "As Formas Contemporâneas do Teatro de Marionetas".

WORKSHOPS

“MARIONETAS DE FIO”

Algazarra Teatro, Lisboa



Os *workshops* de Construção e Manipulação de Marionetas, leccionados por Carlos Lança, um destinado ao público infanto-juvenil e o outro a professores e educadores de infância, partem do princípio que o teatro de marionetas é o teatro da forma, mas a Marioneta como meio de expressão plástica serve uma ideia exprimindo sentimentos pelo intermédio de uma acção. A arte de manipular a figura é unicamente o primeiro passo na arte de comunicar através dela. Estes visam sobretudo estimular a capacidade de construção de marionetas de fios e a sua manipulação para espectáculo: construção total de uma marioneta individual por cada um dos formandos; abordagem dos diferentes tipos de marionetas de fios, através de exemplos e demonstrações várias com marionetas previamente construídas; domínio do controle de uma marioneta de fios, percepção das subtilidades inerentes a uma manipulação indirecta própria das marionetas de fios; contracenar em Teatro de Marionetas e performance final.

Algazarra Teatro, dedica a sua actividade à criação produção e realização de programas de Teatro e Marionetas promovendo espectáculos e ateliers nas diversas áreas das artes cénicas.

Trabalha na formação de novos públicos através da realização de espectáculos vocacionados para todos com o objectivo de despertar a sensibilidade artística dos espectadores motivando-os a reconhecer o teatro como meio integrante na sociedade. Desde a data da sua criação apresentou-se norte a Sul do País e conta com inúmeras representações dos seus espectáculos em programação de teatros, festivais, feiras do livro, encontros de contadores de histórias, bibliotecas, museu da marioneta e outros museus e espaços de cultura. Tem promovido cursos de formação de curta e longa duração no âmbito da educação artística.

Alma d'Arame, Associação Cultural
Av. 5 Outubro, 75 – 1º esq 7050-355 Montemor-o-Novo
Sandra Carneiro (produção) +351 91 480 22 82
almadarame@gmail.com | almadarame.pt

alma d'aramé

“TEATRO DE SOMBRAS”

Limite Zero, Porto



Oficina de Teatro de Sombras dirigida a animadores culturais, actores e professores. Pretende fornecer aos participantes ferramentas e conhecimentos acerca do teatro de sombras. Pretende-se que os formandos adquiram conhecimentos teórico-práticos que lhes permitam descobrir ou aprofundar técnicas e metodologias da construção e da animação de formas animadas - sombras - de modo a possibilitar a criação de um espectáculo de teatro de sombras, ou transmitir aos alunos esses mesmos conhecimentos.

Pretendem concretizar a apresentação de um exercício de teatro de objectos utilizando a sombra como elemento e a tela como suporte. O corpo e o objecto construído ou reciclado serão utilizados no exercício.

Aos participantes serão transmitidos alguns itens de trabalho utilizados no teatro de sombras - cone de luz, formas, objectos, corpos, ecrã - e experimentarão as possibilidades de criação de imagens usando os elementos dessa linguagem no conjunto de curtas performances.

“CONSTRUÇÃO DE MARIONETAS DE LENÇO”

Ângela Ribeiro, Lisboa



Na oficina Marionetas de Lenço pretende-se sensibilizar os participantes para técnica das marionetas de fios. Os participantes construirão uma marioneta a partir de um método simples (lenço e fios), para depois lhe darem vida de acordo com a personagem escolhida.

Ângela Ribeiro teve formação em dança na Escola de Dança da Academia Almadense e nos cursos de Intérpretes de Dança Contemporânea (1998) e o de Reciclagem de Monitores de Dança (2001), organizados pelo Fórum Dança. Em 2003 frequentou o curso Puppet Theatre Arts, Escócia e, em 2005, o Estágio Profissional no Departamento de Marionetas da Academia de Teatro de Varsóvia, na Polónia. Licenciada em História de Arte, FCSH. Como formação complementar, tem participado em vários workshops nas mais variadas áreas, salientado a sua participação nos seguintes: Teatro de Sombras, com Richard Bradshaw (FIMFA), The Power of Puppet, com Neville Tranter (FIMFA), Du corps a la marionnette, com Hoichi Okamoto (IIM), Técnica de Manipulação Kuruma Ningyo com Koryu Nishikawa V (FIMFA), Commedia dell'Arte com Didier Galas (Festival Internacional de Teatro de Almada), Encontro Internacional “Dançar o que é nosso” (Danças na Cidade), Acção de Formação Educação pela Arte, ISPA. Enquanto criadora e intérprete trabalhou em O Fazedor de Vidas, Alice no País das Maravilhas, entre outros. Trabalhou com The Puppet Lab, Royal de Luxe, João Lizardo, Catarina Pé-Curto, Marionetas de Mandragor. Mantém colaborações regulares com as associações ARTES, A Menina dos Meus Olhos e com as Produções Real Pelágio. Tem desenvolvido um trabalho regular na área da pedagogia, com a realização de ateliês de construção e manipulação de marionetas, dirigidos para o público infanto-juvenil e com o frequência do estágio INOVART, na área de serviços educativos.

EXPOSIÇÃO

“UM NOVO LUGAR”
Marionetas do Porto



Criar um novo lugar a partir da imagem projectada e de uma delicada presença. Uma marioneta suspensa, quase imóvel, devolve suavemente a sua história. Num novo cenário, os habitantes de Wonderland vivem uma nova aventura, partilhar com o Espectador uma outra hipótese de existir para lá do palco. A exposição/instalação que o Teatro de Marionetas do Porto propõe é uma forma de homenagem ao João Paulo. Neste formato vamos criar novos espaços, nos quais a paixão que moveu a criação poderão encontrar uma forma renovada de prolongar a matéria de que é feito o nosso trabalho.

ESPECTÁCULOS

“FRÁGIL”

Marionetas do Porto



Uma coisa às vezes não é aquilo que ela é.

Às vezes as coisas gostam de ser outras coisas, por exemplo de serem como as pessoas. Gostam de se mexer, de rir, de gostar e de não gostar.

As pessoas/coisas e as coisas/pessoas servem para contar histórias.

No mundo Frágil, há histórias pequenas e grandes. As coisas querem ser levadas para lugares que não conhecem, e fazem pequenas e grandes viagens.

No mundo Frágil, há pessoas/coisas que procuram coisas/pessoas. Há segredos que não se desvendam, ou que ficam para desvendar, há um universo aberto e fechado. Há coisas que saem de dentro de outras coisas.

No mundo Frágil as regras não são o que são, são regras de imaginação!

Encenação e Cenografia João Paulo Seara Cardoso e Colectivo **Marionetas e Objectos Cénicos** Rui Pedro Rodrigues **Figurinos** Pedro Ribeiro **Sonoplastia** Miguel Reis **Coordenação de Movimento** Isabel Barros **Desenho de Luz** Roy Peter **Animação Vídeo** Grifu **Interpretação** Rui Queiróz de Matos, Sara Henriques, Sérgio Rolo **Produção** Sofia Carvalho **Operação Técnica** Rui Pedro Rodrigues **Assistente de Produção** Shirley Resende **Assistente de Encenação** Isabel Barros **Construção de Cenografia, Marionetas e Objectos** Rui Pedro Rodrigues, Nuno Valdemar Guedes **Confecção de Figurinos** Carla Pereira **Design gráfico** Pedro Ribeiro **Gravação Vídeo** Ângelo Peres/Widescreen **Fotografia de Cena** Susana Neves **Co-produção** Teatro de Marionetas do Porto / Artemrede **Classificação** Etária M/4

O Teatro de Marionetas do Porto constitui-se em 1988 e, numa primeira fase, centra a sua actividade na criação de espectáculos que resultam da pesquisa do património popular. Desta fase, destaca-se o estudo e reconstituição da velha tradição portuguesa do teatro dom Roberto.

A partir das *raízes*, a companhia começa a progredir, ao longo de diversas criações com um certo cariz experimental, no sentido da procura de elementos de modernidade na marioneta. Exit (1998) é o espectáculo que mais claramente consolida este rumo.

A prática teatral da companhia, actualmente, revela uma visão não convencional da marioneta, conceito aliás continuamente actualizado, e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Procuram-se encontrar novas formas de concepção das marionetas, no limite *objectos cinéticos*, e novas possibilidades de explorar a gramática desta linguagem teatral, no que diz respeito à interpretação e à relação transversal com outras áreas de expressão como a dança, as artes plásticas, a música e a imagem.

Os 35 espectáculos criados até hoje pelo TMP destinam-se ou a público adulto ou a público jovem e a actividade da companhia divide-se entre as apresentações na cidade do Porto, onde ao longo dos anos criou uma forte corrente de público e uma intensa actividade de itinerância no país e no estrangeiro.

“O NABO GIGANTE”

Partículas Elementares, Ovar



Num pequeno e bonito quintal, onde vive um simpático casal de velhinhos juntamente com os seus animais, a vida decorre calmamente ao ritmo da natureza. Agora... Imagine-se se neste quintal nascesse um nabo. Não um nabo qualquer!... Mas um NABO GIGANTE! Tão gigante que ninguém o conseguia arrancar, o que fazer?... Isso é o que vamos descobrir nesta história simples e visual que, para além de nos mostrar tranquilidade do dia-a-dia de quem vive de e para a terra, nos relembra que mesmo o mais pequeno e fraco pode ter uma importância gigante!

Texto Original Alexis Tolstoi **Adaptação** Carlos Silva, Nuno Clemente

Interpretação Carlos Silva **Encenação** Partículas Elementares **Cenografia** Leonor Bandeira **Produção** William Oliveira **Classificação** Etária M/4

Desde 2003, a Companhia Partículas Elementares, espectáculo após espectáculo vem conquistando o público por todo o país, no cenário do teatro infantil e de marionetas. Vem criando cumplicidades directas e precisas com as crianças e adultos, concretizadas através de histórias simples, delicadas e com a devida dose de poesia, que nos envolvem no primeiro instante. A Companhia pretende fazer da sua actividade artística um forte instrumento de enriquecimento do imaginário infantil, actuando directamente na formação de cidadãos criativos e sobretudo sensíveis, prontos a responder com afecto e respeito ao próximo e aos desafios da vida futura. Mostra que para contar uma boa história, basta deixar correr solta a fantasia.

“TROIANDO”

Criadores de Imagens, Lisboa



É uma peregrinação que acontece a partir de uma máquina de cena, com a imagem de um Cavalo de Troia, contando as histórias: “Guerra de Troia”, a partir da Odisseia, atribuída a Homero e a “Lisístrata”, de Aristófanes. A máquina cénica desloca-se em cortejo e percurso a estabelecer previamente e, de tempos a tempos, efectua paragens para apresentar as histórias, com o auxílio de Bandas Desenhadas. As imagens têm o espírito do teatro de sombras, a preto/branco e são vistas no interior da barriga do cavalo, remontando à ocultação dos guerreiros no mito Grego.

Performance José Carlos Barros, Fernanda Carvalho, Leonor Rodrigues
Classificação Etária M/4

Criadores de Imagens são uma trupe experimental de *performers* que cruza objectos animados com a figura humana. É uma Companhia itinerante e de repertório, assente num equilíbrio de representações entre a festa tradicional popular e os textos dramáticos, dando prioridade ao espírito Ibérico e à Lusofonia. É nosso propósito, prioritário, intervir com imagens animadas na arquitectura urbana ou rural e, por fim, organizar cortejos temáticos em parceria com outras instituições.

“PEDRO E O LOBO”

Fio d’Azeite, Sintra



É um espectáculo que tem o seu ponto de partida no conto musical para crianças *Pedro e o Lobo*, do compositor Sergei Prokofiev, com uma mescla de “bonecos”. Um espectáculo com marionetas de mesa, eclético, que aguça a imaginação, que utiliza o mínimo de “efeitos especiais”, coerente com a característica do nosso trabalho, que tem a ver com o prazer do faz-de-conta, ao fim e ao cabo com a (re) descoberta da simplicidade.

Adaptação, Cenografia e Encenação Nuno Correia Pinto **Manipulação** Nuno Correia Pinto e Nuno Machado **Marionetas** Jorge Cerqueira **Carpinteiro** Marcelo Soares Alves **Sonoplastia** Carlos Arroja **Montagem** Tiago Matias **Ilustração** Nuno Ribeiro **Fotografias e Arranjos Gráficos** André Rabaça **Operador Luz e Som** André Rabaça **Direcção de Produção** Nuno Correia Pinto **Secretária de Direcção e Produção** Cristina Costa **Classificação Etária** M/4

Fio d’Azeite foi formado a partir de um trabalho de sensibilização às marionetas e às formas animadas realizado em 1989, pela Associação Cultural Chão de Oliva e orientado, através de cursos de construção e manipulação, por José Carlos Barros, nome-referência do teatro de marionetas e formas animadas entre nós e ainda José Ramalho. Caracterizaram a actividade do grupo desde o início, a nível técnico, o domínio das linguagens tradicionais da “arte da marioneta”, e procura de novas soluções formais para esta milenar expressão teatral; a nível dos temas, revisitação dos contos intemporais, tanto de tradição oral como escrita, assim como textos de autores que se revelem como fonte de prazer, e cúmplices de inquietação (já que não entendemos o aparecimento de novas formas, sem o profundo estímulo dos conteúdos), num trabalho de pesquisa onde a figura, a imagem, enfim a forma plástica, e os textos, protagonizam novos significantes. Ao longo da sua actividade - com destaque para os últimos cinco anos -, foi criado um público, tanto através dos espectáculos em cartaz, como nas inúmeras deslocações feitas às escolas,

colectividades, iniciativas de rua, festivais, etc. Além disso, e sempre dentro da perspectiva de consolidar e alargar públicos e não um tipo de público, desenvolvemos acções de sensibilização às marionetas, através de pequenas palestras e Seminários de Construção e Manipulação, tanto vocacionados para o público em geral como vocacionados para Educadores. Neste percurso, tentamos nunca confundir temas a abordar - e que até agora têm privilegiado um imaginário ligado à infância, mas com projecção para além dos tempos e das faixas etárias -, com técnicas: aqui a nossa preocupação é, para além da aprendizagem do saber clássico, a pesquisa estética nas preocupações artísticas do nosso tempo. Nesta procura continuaremos ter em conta a multidisciplinaridade; a valorização da imagem e movimento; a paridade dos elementos visuais, assim como a extensão às outras artes, como o teatro, a música e a dança numa pesquisa dinâmica e atenta das artes vivas contemporâneas.

“SE O MUNDO FOSSE BOM, O DONO MORAVA NELE”
CENDREV, Évora



É um espectáculo onde até o público é convocado a participar, numa fusão de actores/bonecos/músicos, subvertendo as unidades de tempo, lugar e acção, deixando soltar-se a imaginação dos espectadores. Uma dramaturgia que mergulha no universo popular para falar do desconserto do mundo.

Autoria a partir de textos de **Ariano Suassuna** e **Gil Vicente** Encenação **José Russo** e **Maria Marrafa** Cenografia e Figurinos **Inês de Carvalho** Músico **André Penas** Interpretação **Álvaro Corte Real**, **Ana Meira**, **André Penas** e **José Russo** Operação de Luz e Som **Pedro Bilou** Direcção de Cena **Pedro Bilou** Construção **Tomé Baixinho**, **Tomé Antas**, **Paulo Caroch** Classificação Etária **M/12**

CENDREV, mais do que uma companhia de produção, é um centro de acção teatral em que se cruzam áreas e componentes diversas da vida do teatro. O CENDREV cumpriu em Janeiro de 2005 trinta anos de trabalho em torno da criação e difusão de espectáculos, da formação e da gestão do centenário Teatro Municipal Garcia de Resende onde anualmente, para além da sua produção, acolhe dezenas de espectáculos de teatro, música e dança. O CENDREV edita a Revista Adágio (revista de arte e cultura), com 42 números publicados desde 1990. Em 2003 o CENDREV, em parceria com o IITM (Instituto Internacional de Teatro do Mediterrâneo, de Madrid), lançou as bases de um novo projecto: o Encontro de Teatro Ibérico, uma realização que proporciona o encontro entre agentes da criação teatral de Espanha e Portugal, com o objectivo de promover intercâmbios, parcerias de criação e produção teatrais, bem como um conhecimento mútuo e frutífero relativamente às realidades teatrais de ambos os países. O CENDREV é igualmente responsável pela recuperação do importantíssimo espólio de marionetas tradicionais do Alentejo, os Bonecos de Santo Aleixo, com os quais já realizou centenas de representações em Portugal e no estrangeiro e organiza a Bienal Internacional de Marionetas de Évora, BIME, cuja primeira edição se realizou em 1987. No âmbito deste projecto organiza,

em parceria com o Centro de História de Arte da Universidade de Évora, um Seminário Internacional sobre a problemática da marioneta. A actividade, que anualmente desenvolvemos, organiza-se em torno da montagem de uma média de quatro novos espectáculos e da realização de cerca de 175 récitas que fazemos com essas produções, com os espectáculos do ano anterior que mantemos em carteira e também com a intervenção permanente que asseguramos com os Bonecos de Santo Aleixo. Neste quadro de trabalho, destacamos ainda a acção que desenvolvemos junto dos estabelecimentos de ensino e do movimento do teatro de amadores, através de inúmeras intervenções na área da formação, sensibilização e apoio. O papel e a importância da cidade de Évora em termos de reconhecimento cultural no plano nacional, a sua tradição de grande pólo regional de desenvolvimento e o peso de que dispõe na esfera das relações internacionais a partir da sua designação pela Unesco, como cidade Património da Humanidade, têm determinado o percurso do CENDREV, que, desde sempre, se definiu como um projecto da cidade, voltado prioritariamente para a região e, a partir daí, intervindo no país e no estrangeiro. O projecto que o CENDREV tem desenvolvido ao longo destes anos, implicou, naturalmente, a criação de uma rede de contactos e parcerias com inúmeros criadores e instituições no plano nacional e internacional e contribuiu activamente para o processo de desenvolvimento cultural da Região Alentejo.

“O ROMANCE DA RAPOSA” (estreia)
Alma d’ Arame/Marionetas de Lisboa



Era uma vez uma raposa vivaça, como todas as raposas. Tinha que fazer pela vida. E, assim, vai encontrando outros animais com quem tem que disputar o alimento. Por isso, quando a força física não lhe parece suficiente para o adversário, tem que recorrer à astúcia que vai crescendo à medida da sua longevidade, até atingir com algum conforto uma velhice rica de memórias.

Recriação e actualização de um espectáculo icónico das Marionetas de Lisboa, através da reconstituição do dispositivo cénico e das marionetas originais de manipulação frontal com articulação de revólver, pontualmente combinando com a técnica de vara, criando uma comunicação visual simples mas de forte efeito. André Nuno foi o argumentista da versão criada pelas Marionetas de Lisboa em 1986, à qual foram feitos alguns ajustamentos que permitiram agilizar o espectáculo de então que atingiu as trezentas representações. Apesar da validade do trabalho, André Nuno não voltou, desde então, a interessar-se pelo trabalho dramático no campo do teatro de marionetas. Desta forma, decidimos pegar nesta tão honrosa obra e volta-la a conceber, agilizado em co-produção com as Marionetas de Lisboa.

Argumento Dramático André Nuno/Marionetas de Lisboa Encenação Ildeberto Gama Música João Bastos Dispositivo Cénico Ildeberto Gama Marionetas Ildeberto Gama Desenho de Luz Ildeberto Gama, Amândio Anastácio Execução Cenográfica Ildeberto Gama, Amândio Anastácio Interpretação Carlos Lança, Marta Pacheco, Margarida Alegria, Miguel Alegria Operação de Luz e Som Amândio Anastácio Classificação Etária M/4

Marionetas de Lisboa Actuam desde Julho de 1985, data em que a Companhia estreou no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian uma adaptação da ópera de António José da Silva, "D. Quixote e Sancho Pança", produziu desde então outros espectáculos. Encenou um espectáculo para jovens

públicos, "O Romance da Raposa", de Aquilino Ribeiro; em Abril de 1986 o "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente; posteriormente, "Histórias de Hakim", de Norberto Ávila, em que foram utilizadas diversas técnicas de manipulação. O objectivo principal desta Companhia é aliar às diligências de recuperação da arte da marioneta tradicional a pesquisa de novas formas estéticas. E assim na montagem deste espectáculo, a necessidade de uma resposta inovadora face ao percurso artístico que as desenvolveram desde 1985, conduziu no sentido de uma proposta em que a música e a coreografia, por um lado, e a supressão do discurso oral, por outro, tivessem lugar de destaque.

“RETÁBULO DE DOM CRISTÓBAL” (estreia)

Era Uma Vez, Évora



Obra de referência, tradicional e moderno, é o espectáculo indicado para comemorarmos estes 20 anos de teatro de títeres. Em Espanha diz-se, com razão, que não há titiriteiro que não tenho feito ou pensado fazer o “Retábulo de Dom Cristóbal” de Federico Garcia Lorca. A ambiguidade da obra, a poesia, a brutalidade, a arte, o “duende”, são predicados para, como dizia Lorca, lutar contra o tédio e a vulgaridade que enchem a cena dos teatros. O espectáculo “Retábulo de Dom Cristóbal” recolhe o melhor da tradição dos títeres de cachiporra andaluzes. Arte popular genuína esta obra está tocada pelos Deuses por obra do Poeta. É Teatro de Bonecos apresentado nos salões, sem vergonha do seu passado e presente nas ruas e praças andaluzas. Obra moderníssima com o propósito evidente de romper com as convenções, estejam elas embrulhadas no papael usado na primeira metade do século passado ou no papel ou papéis usados hoje em dia.

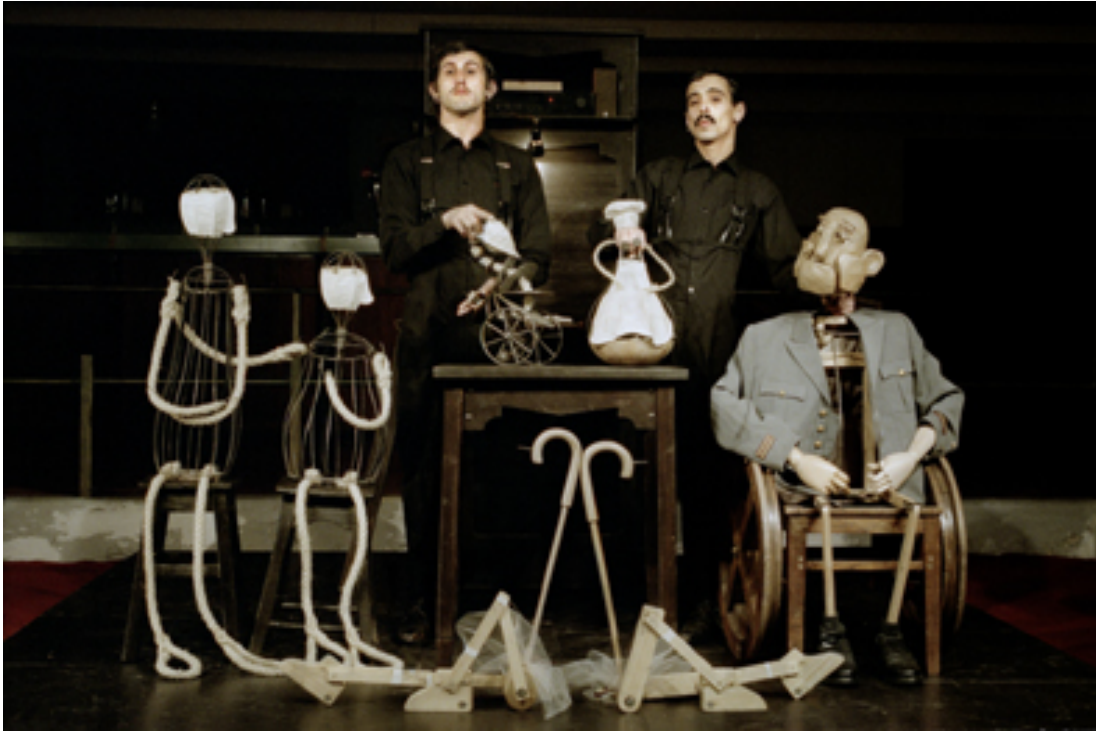
Direcção José Carlos Alegria Retábulo/Bonecos/Cenários Amândio Anastácio
Tradução Adelina Cristovão Manipulação Ana Margarida Meira Alegria, Carlos Miguel Meira Alegria, José Carlos Alegria Classificação Etária M12

Carlos Alegria depois de ter feito o Curso de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora (1977/79), trabalha como actor nesta companhia, no Teatro da Rainha e no Cendrev. Durante seis anos foi um dos actores/manipuladores dos bonecos de Santo Aleixo. Cria o seu próprio teatro de bonecos em 1991, o “Era Uma Vez, teatro de marionetas”. Era Uma Vez, Teatro de Marionetas estreia “O BOLO” em Maio de 1992, “O SENHOR BARTOLOMEU” em Junho de 1993, “O MISTÉRIO DA PEDRA ENCANTADA” em Dezembro de 1994, “A PRINCESA ZIAH” em Abril de 1997, “O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO” em Julho de 1998 e “CONTOS CIGANOS” em Setembro de 1999 (estes três últimos espectáculos foram apoiados pelo Ministério da Cultura / IPAE). Em Outubro de 2001 estreia uma nova versão de

“O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO”, uma versão para dois marionetistas, com Carlos Miguel Meira Alegria, seu filho que se lhe juntou em 2000. Em Novembro de 2001 estreiam “A AZINHEIRA SINALEIRA” e em Maio de 2003 “O RAIÃO DA MATEMÁTICA!”. Hoje todos os espectáculos em cena são versões para dois marionetistas, com excepção de “Contos Ciganos” que tem manipulação de José Carlos Alegria e luz e som de Carlos Miguel Meira Alegria. Em Fevereiro de 2002 Carlos Miguel estreia-se a solo com “O Sr. Bartolomeu” em Ponta Delgada. Em 2004 estreia para a programação Pontapé de Saída do Teatro Rivoli o espectáculo “ORA BOLAS” e ainda em 2004 “O LIXO DO SR. BARTOLOMEU”. Em Janeiro de 2005 estreiam para adultos “TALVEZ “. Em Abril de 2006 estreiam “AUTO DA BARCA DO INFERNO”, de Gil Vicente, este espectáculo conta com a participação de um terceiro marionetista, Ana Margarida Meira Alegria. Em Abril de 2008 estreiam “A HISTÓRIA DA CAROCHINHA”. Em 2010 participam no espectáculo “A Flor Azul”, uma co-produção da Sardinha em Lata/Alma d’arame. Com o apoio anual do Ministério da Cultura/Dgates, também em 2010, estreiam o “Auto da Índia”, de Gil Vicente e “A Formiga e o Coelhoinho”.

“PEQUENAS CERIMÓNIAS”

Fosso de Orquestra, Lisboa



Espectáculo de João Calixto e Tiago Viegas pensado para ter uma relação de proximidade com o público, proporcionando a escuta da respiração do actor. A respiração da marioneta, dos seus membros, articulações, e da relação marioneta/manipulação/manipulador. Representa também um elogio ao mecanismo e sua desmistificação. A trágica saga duma noite de café curto e com cheirinho. Servida pelos próprios e suas marionetas. O melhor menu de sempre até hoje nesta casa. Sopa, prato, pão, vinho, café, sobremesa e apetitoso bailado.

Criação e Interpretação **João Calixto e Tiago Viegas** Projecto, Cenografia e Bonecos **João Calixto** Encenação **Pedro Santiago Cal** Produção **João Chicó** Desenho de Luz e Direcção Técnica **Alexandre Coelho** Fotografia e Video **Frederico Lobo** Grafismo **Pedro Sá Machado** Classificação Etária **M/12**

A Fosso de Orquestra - Associação, nasce do desejo e necessidade de uma equipa de criativos e técnicos em consolidar as suas mútuas colaborações.

Dirigida por João Calixto e João Chicó, pretende ser mais que uma estrutura de produção de espectáculos com uma Direcção Artística fixa, mas sim uma plataforma capaz de dar resposta a projectos de uma vizinhança de colaborações. Tendencialmente virada para a relação das Artes Plásticas com a Cena, tem como objectivo a criação de espectáculos em busca de um Teatro de Matéria ou Concreto.

“RÉS PÚBLICA”

S. A. Marionetas, Alcobaça



É um espectáculo que vem no seguimento de trabalhos anteriores sobre a história de Portugal, nomeadamente a história de “Inês de Castro”, “Padeira de Aljubarrota” e mais recentemente “A Ver Navios no reinado de D. João VI e Carlota Joaquina”, dando continuidade a este ciclo abordando o tema da República. Nesta produção mantém-se a preocupação de relatar os acontecimentos históricos, tanto a nível político como a nível social, utilizando, para o efeito, marionetas de fios. A construção das marionetas é inspirada na obra caricatural de Rafael Bordalo Pinheiro, criando personagens que são caricaturas vivas que representam os intervenientes dos acontecimentos que culminaram na revolução de 1910. Bordalo Pinheiro e sua personagem mais famosa Zé Povinho encontram-se para, em conversa animada, contarem um ao outro os acontecimentos que levaram à implantação da República. Bordalo faleceu antes de tudo acontecer, mas o seu Zé vai-lhe contar como tudo aconteceu. Os artistas contemporâneos da época também assistiram e aparecem para dar uma pincelada ou um toque de poesia aos acontecimentos. Um país no caos, um rei apagado, um povo revoltado e a caricatura ao serviço da tristeza pública.

Original José Gil, Sofia Vinagre e Natacha Costa Pereira Construção das Marionetas Sofia Vinagre, Natacha Costa Pereira, José Gil Manipulação José Gil, Sofia Vinagre, Natacha Costa Pereira Cenários Natacha Costa Pereira Música Banda de Alcobaça Adereços José Gil Figurinos das Marionetas Sofia Vinagre Pesquisa Sofia Vinagre Estruturas Cénicas José Gil Desenho/Pintura Natacha Costa Pereira Fotografia Sofia Vinagre Produção S.A.Marionetas - Teatro & Bonecos Classificação Etária M/12

PROGRAMA OFF

Programa paralelo ao encontro, programado pelos parceiros Oficinas do Convento e Theatron. Realizar-se-á de 9 a 12 de Junho, após o último espectáculo do dia. Espaço de propostas artísticas performativas, musicais, instalação e vídeo. Propõe-se ser um mote ao convívio e conversa entre público e artistas pós-encontro.

PONTO DO ENCONTRO

Ponto do Encontro é ponto de encontro de companhias, criadores, *staff*, público com vista à criação de sinergias. Espaço de lazer e promoção no arejado espaço da Alma d'Arame. Com livros e dvd's sobre a temática da marioneta, acesso à internet e apresentação de vários links sobre outros projectos. Espaço acolhedor de partilha do mundo da marioneta, decorado com espólio da Alma d'Arame. Também é um espaço de promoção da cidade de Montemor com divulgação de mapas e informações sobre a cidade.

EQUIPA

Direcção Artística/Produção

Amândio Anastácio

Direcção de Produção

Sandra Carneiro

Direcção Técnica

João Sofio

Conversas | Consultadoria Artística

Ildeberto Gama

Assistentes Técnicos

António Costa, Rui Carranca

Produção Executiva

Pedro Grenha, Nuno Grenha

Design

Miguel Rocha

Fotografia

Tiago Fróis

Captação Vídeo

Jacinto Antas, Rui Carranca

Edição Vídeo

Jacinto Antas

Web Designer

Rui Cacilhas

Revisão de Textos

Adelina Cristovão

ALMA D'ARAME

A Alma d'Arame é uma associação fundada em 2006 que tem desenvolvido a sua actividade no Alentejo, nomeadamente no município de Montemor-o-Novo. Pretende contribuir para a divulgação das artes cénicas com destaque para o teatro de marionetas.

Adoptou para designação as palavras que António José da Silva dedica aos seus “actores” na “Dedicatória à Mui Nobre Senhora Pecúnia Argentina” publicada em 1744: *«tudo anda num corrupio, o porteiro se ataranta, o arrumador se titubeia...as luzes parecem estrelas, as arquitecturas dóricas, as vozes harmoniosas, os instrumentos mais se apuram...e, finalmente, até parece que a alma do arame no corpo da cortiça lhe infunde verdadeiro espírito e novo alento...»*

O seu percurso pauta-se pela programação, criação, formação e colaboração criativas com entidades locais. Neste sentido tem desenvolvido as seguintes actividades:

-) Programação do Encontro de Marionetas de Montemor-o-Novo: Com o objectivo de angariação de novos públicos em áreas afastadas do acesso aos grandes eixos da programação, intervindo em ambientes rurais ou periféricos, tem vindo a realizar desde 2008 este evento que todos os anos cresce no acolhimento de projectos e acima de tudo, no número de espectadores. Neste âmbito tem acolhido: S.A Marionetas, Marionetas do Porto, Criadores de Imagem, Cendrev, Mandrágora, Trulé, Bonecos Bailarinos S. Bento do Cortiço, Circolando, Era uma Vez, Marionetas da Feira, Limite Zero, Partículas Elementares, Valdevinos, Lua Cheia, entre outros.
-) Programação em parceria com CMMN: no Ciclo Primavera e Outono, Dia Mundial do Teatro e outros (desde 2006).
-) Criação “A Flor Azul,” co-produção com a produtora de filmes de animação Sardinha em Lata.
-) Desenvolvimento de actividades com as escolas, nomeadamente com Agrupamento Vertical de Escolas e a entidade de formação CELF. Realização do projecto “*Dramaturgia e Marionetas*” que pretende trabalhar obras do Plano Nacional de Leitura e criar pequenos espectáculos para apresentação nas escolas, permitindo a professores e alunos trabalhar em conjunto no processo criativo.
-) Programação de workshops para a comunidade escolar e geral.
-) Produção do 1º Encontro Nacional da UNIMA, onde foi dado o primeiro passo para a implementação do centro nacional da UNIMA em Portugal.
-) Colaboração na criação e montagem de espectáculos com entidades como: Era uma Vez, Marionetas de Lisboa e Oficinas do Convento

Mais info: www.almadarame.pt